

ATA NÚMERO 2.763 DA SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA NO DIA 03 DE NOVEMBRO DE 2025.

Aos 03 (três) dias do mês de Novembro do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.762 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (10) dez comparecimentos e (01) uma ausência (vereador Max Leonardo Define Neto). Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade dos presentes. Solicito a Primeira Secretaria, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE:** **COMUNICADO:** Em cumprimento ao que se estabelece o parágrafo único do artigo 48 da Lei de Responsabilidade Fiscal, convido os senhores vereadores e vereadora e a população em geral para a audiência pública a ser realizada no dia 05/11, 2025, às 11 horas da manhã, nas dependências da Câmara, para discutir o projeto de lei nº 29/2025, de autoria do Poder Executivo, que "estima a receita e fixa despesa do município de Orlândia para o exercício de 2026 e da outras providências". Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito a primeira secretaria, doutora Juliane, para que faça leitura das matérias constantes da ordem do dia. **VETO TOTAL AO PL 12/2025**, , de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves Pereira – Porkim, que "Estabelece a obrigatoriedade de oferecer quadras poliesportivas cobertas nas escolas da educação básica da rede pública municipal de ensino de Orlândia". **PARECER JURÍDICO:** Diante de todo exposto, do ponto de vista da constitucionalidade, legalidade, juridicidade e adequação à técnica legislativa, bem como em face à inexistência de óbvices, a Procuradoria Jurídica manifesta-se ser desfavorável ao veto do Projeto de Lei nº 12/2025, devendo mesmo ser submetido à discussão e votação após a respectiva passagem pelas Comissões de Constituição, Justiça e Redação e Orçamento, Finanças e Contabilidade, insistindo para sua derrubada, rejeição, voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, sujeita a pleno único de discussão e votação, nos termos do artigo 206 do Regimento Interno. **PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO:** pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o voto total ao Projeto de Lei nº 012/25, de autoria do vereador Paulo Rodrigues Alves

6468

Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite a todos. Eu quero pedir prazo para poder estudar melhor esse veto, porque até mesmo o próprio TJ reconhece que essa lei é legal, então eu peço um prazo para poder estudar melhor. **PRESIDENTE:** Sendo assim, coloço em votação o pedido de prazo do nobre companheiro. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PEDIDO DE PRAZO APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.**

JULIANE: Veto total ao PL nº 014/25, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite que "Dispõe sobre aplicação de multa em caso de falha em consequente interrupção dos serviços essenciais e de natureza contínua prestados por concessionárias e permissionárias dos serviços públicos e das outras providências."

PARECER JURÍDICO: Ante de todo exposto, do ponto de vista da constitucionalidade, legalidade, juridicidade, adequação à técnica legislativa, bem como em face à inexistência de óbices, a Procuradoria Jurídica manifesta-se ser desfavorável ao veto do projeto de lei nº 14.2025, devendo mesmo ser submetido à discussão e votação após respectiva passagem pelas comissões Constituição, Justiça e Redação, Orçamento, Finanças e Contabilidade, insistindo para sua derrubada, rejeição, voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, sujeita a turno único de discussão e votação, nos termos do artigo 206 do Regimento Interno. **PARECER DA COMISSÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO:** pela apreciação em plenário. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o

veto total ao projeto de lei nº 014/25, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite.

JULIANE: Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Sra. Secretária, Mesa, nobres vereadores, toda empresa que pode celebrar um contrato de concessão com o município, toda empresa que celebra um contrato onde é permitido um serviço no município, esse contrato cria uma relação entre o município e essa concessionária ou essa permissionária. Portanto, é interesse local, sim, é interesse da Câmara, sim, é competência, sim, de iniciativa do Legislativo, inclusive, legislar sobre esse assunto, o parecer que fundamentou o veto, ele merece respeito, porque partimos do princípio de que os profissionais de cada área têm um pensamento sobre determinado assunto, e o parecer realmente, e aqueles que emitiram merecem todo o respeito. Mas eu vou insistir e sigo, inclusive, juntamente com o parecer da Câmara Municipal, que declarou completamente legal e constitucional esse projeto de lei. Ultrapassado esse argumento, quero dizer que nós enfrentamos aqui na Câmara forças, porque, de um lado, o povo pedindo para que os serviços públicos sejam melhores, de outro lado, as empresas que, num determinado momento, passam a pensar apenas no lucro, e não tem nada de errado nisso, nenhuma empresa vem a uma cidade para perder, e nós estamos nesse meio, e esse projeto de lei vem de encontro aos anseios da sociedade orlandina, que, por vezes, passa semanas sem ter um pingo de água na sua torneira, por falha de um serviço feito por uma concessionária. E eu sempre disse que esse contrato de concessão serve de experiência, para que, nas próximas concessões, nós, ou aqueles que estiverem aqui na Câmara, possam, já de início, no momento do

contrato, verificar aquilo que é melhor para o povo, coisa que passou batida em alguns pontos desse contrato de concessão. Portanto, Sr. Presidente, eu insisto na tese de que esse projeto de lei é completamente constitucional, legal, e, do ponto de vista do povo de Orlândia, ele merece ser aprovado, ou seja, o veto merece ser rejeitado, e o projeto de lei aprovado, porque é um anseio da sociedade de Orlândia. Conto com a apreciação dos nobres vereadores, respeito àqueles que concordam e àqueles que discordam, é a democracia, mas eu insisto que esse veto seja derrubado. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores. Eu preciso deixar a minha opinião aqui bem expressa referente a esse projeto, porque eu e o Clodoaldo, nós já tivemos um projeto que foi contra uma concessionária. O nosso foi contra a concessão de água no município. E aí, doutor Leite, o que eu... Eu votei favorável ao seu projeto. Porém, o nosso projeto, o meu e o do Clodoaldo, nós tivemos um mandato de segurança. O projeto não vai nem para frente, nem para trás. Não funciona, porque talvez seria de competência do Executivo fazer todo esse processo. E aí a gente não consegue nem colocar outro projeto por cima disso. E aqui ele está parado, e a gente vê esgoto jorrando em alguns locais. Tem melhorado muito, mas a gente continua vendo isso. E a gente não consegue fazer outra coisa em cima, porque já existe algo rodando juridicamente contra o projeto que nós colocamos. A minha intenção, e espero que você possa também olhar com os bons olhos o que eu vou falar, talvez a minha visão acata o veto, volte como anteprojeto, porque você pode colocar isso, o anteprojeto determinando tudo que tem que ser feito, como tem que ser feito, melhorado de cabo a rabo todo esse projeto, porque faltam algumas coisas nele, e que a gente force realmente ao Executivo, como sendo um anteprojeto, se ele falou que é inconstitucional partindo da gente, que ele possa fazer isso. Então, que a gente faça funcionar e não fique nesse vai e não vai, com o projeto contra o esgoto jorrando que eu e o Clodoaldo colocou. Então, nesse momento, eu vou acatar o veto, mas te dando essa ressalva, para que de repente você volte como anteprojeto, para a gente melhorar, e que o Executivo faça isso funcionar. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Antônio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, Sra. Vereadora, Vereadores, em prescrito falado, ouvidos, eu gostaria de ouvir do Dr. Leite, pois me senti que está certo, concordo com o Dr. Leite, e não vou discordar de todos. Primeiramente, eu sempre fui contra a concessão de água, isso aí eu sempre fui contra, sempre lutei para que não acontecesse, e aconteceu, não foi em mandato meu, mas aconteceu. Então, com todo respeito, eu gostaria também de pedir um prazo para que o Sr. Leite analisasse melhor e todos aqui pensassem bem, para não ficar pensando que eu estou contra o Dr. Leite, ou a favor do prefeito, ou contra o prefeito a favor do Leite. Eu gostaria de ter consideração por todos aí, e eu gostaria de ter um prazo para a gente dar uma pensada disso aí. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente,

Vereadora, municípios presentes. Eu queria só acrescentar a fala do Rafael. Eu acredito que é de extrema importância o seu projeto. Até no primeiro dia, quando a gente pediu um prazo para a discussão, eu cheguei a citar que existia algumas pontas soltas dentro do projeto que é necessário que seja colocado e que foge aqui do nosso alcance como legislativo, que deveria ser colocado ali pelo Executivo. E eu acredito que nós temos que fazer, quando a gente vai trazer uma lei para a população, fazer com que ela seja realmente uma lei que vá ser cumprida. Porque hoje, diversas leis dentro do nosso município, que foi votado lá para trás, em outros mandatos, existe e a gente não tem como cumprir essas leis porque não foi bem elaborada. Então, eu acredito que até você mesmo, a gente chegou até a conversar um tempo, que vê que necessita de algumas coisas para que essa lei possa ser concretizada. Inclusive, alguns tópicos como a própria multa voltar para o cidadão e não para a Prefeitura. E que a gente, como legislativo, não pode fazer que isso aconteça. Então, eu dou a mesma orientação aqui, caso o senhor queira fazer, que é de levar como um anteprojeto e a gente cobrar para que isso seja feito. Claro que o anteprojeto não tem a mesma, como eu posso dizer, mesma força, obviamente, mas a gente vai levar de uma forma pelo menos completa, que a gente sabe como que, desde o início até o fim desse processo, como ele vai ser cumprido de verdade. E cobrar para que o Executivo traga essa lei para a gente votar aqui dentro da Câmara. Obrigado, sr Presidente. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente. Como o próprio Rafael comentou, todos devem imaginar o quanto chato você receber ligações de, até fugiu o nome, quando você é intimado. A Justiça te procura, liga, perguntando, uma intimação você recebe de pessoas te ligando querendo saber aonde posso te encontrar e qual horário para você ser intimado. Esse projeto que o Rafael mencionou, que era de autoria dele com o Clodô, nós fomos intimados, o Presidente vai junto no pacote, então qualquer problema que tiver, qualquer projeto que nós aprovarmos, qualquer coisa que aconteça lá na frente, o Presidente que estiver nessa cadeira vai estar respondendo junto. Então é muito chato, porque você receber uma pessoa na porta da sua casa, as pessoas não querem nem saber qual é o assunto, e já vai julgando, levando por outras, de forma ruim. Com todo respeito, acho que essa discussão é se faz necessária, e com todo respeito que eu tenho tanto ao Leite quanto ao Nego, o Nego pediu um pedido de prazo, eu sou contrário ao pedido de prazo, por qual motivo? Justamente por isso. Foi um projeto que nós votamos, foi unânime, quando foi votado, então é até bom que as pessoas possam entender que os vereadores procuraram ajudar da forma que nos é permitida e que a lei nos dá essa liberdade. Mas nem sempre o que nós aprovamos aqui foi o que o Rafael disse, a lei foi aprovada e nós estamos aí respondendo, não vai nem para um lado nem para o outro. E nós corremos o risco também desse projeto passar por esse mesmo tipo de situação. Eu gostaria de pedir com todo respeito que eu tenho ao Leite, pelo nosso longo tempo de conhecimento, que eu serei contrário a acatar o vento, ou melhor, serei contrário a rejeição acatarei o

6471

vento por esses motivos. Então, eu estou falando da minha opinião, ainda quero saber, se for como o Nego pediu, a posição contrária é minha do pedido de prazo. Eu coloco assim mesmo em votação que é o que nós temos que fazer. Já que um vereador pediu um prazo, então eu coloco esse prazo, só estou justificando o meu posicionamento. Eu coloço esse prazo em votação. Quem for favorável ao prazo que o Nego... **ANTONIO:** A discussão encerra? A discussão encerra? Só pela ordem? A discussão encerra ou nós... **PRESIDENTE:** Os inscritos terminaram, eu sou o último. Então, agora eu estou justificando o meu voto e vou colocar o pedido de prazo que o nego pediu em votação. Então, quem for favorável ao pedido de prazo que o nego sugeriu, permaneça sentado. E quem for contrário, que se levante. Então, nós tivemos aqui, fora ausência do vereador Max, dois rejeitando o pedido de prazo contra oito que acataram o pedido de prazo do vereador Nego da Maruca. Solicito ainda a primeira secretaria, a doutora Juliane, para que faça a leitura do Projeto de Resolução de n. 007/2025 de minha autoria. **JULIANE: PROJETO DE RESOLUÇÃO N 007/2025**, de autoria do Vereador Gilson Moreira que "Dispõe sobre a alteração do regimento interno da Câmara Municipal de Orlândia para incluir disposição acerca da possibilidade do convite facultativo a representantes do Poder Executivo em reuniões de comissão e das outras providências". **LUIS:** Senhor Presidente, peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida já que a matéria é de conhecimento de todos. **JULIANE: PARECER JURÍDICO:** pela legalidade do projeto. **PARECER DA COMISSÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO:** pela apreciação em plenário. **PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE:** pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Projeto de Resolução 007/2025 de minha autoria, já aproveito o ensejo para até justificar o motivo esse projeto de resolução nada mais é de algo que nós pedimos isso desde o início do nosso mandato com relação a participação mais efetiva das comissões então isso vai facilitar até o estudo para nós vereadores de todo e qualquer projeto que for protocolado na secretaria da câmara então nós teremos aqui uma obrigatoriedade que eles se sintam dessa forma obrigados a vir é facultativo que cada projeto relacionado qualquer pasta da prefeitura que venha alguém responsável dar esclarecimentos enquanto nós estivermos em estudos desse projeto facilitando o entendimento de cada vereador e propiciando você chegar em uma conclusão de maneira clara e objetiva o intuito desse projeto de resolução é esse, é facilitar o entendimento e o nosso trabalho. Não havendo nenhum inscrito, solicito ao Segundo Secretário vereador Luis Donizeti da Cruz para que faça a chamada dos senhores vereadores para a votação do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Pela aprovação. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Max Leonardo Define Neto. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável.

LUIS: Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **Luis:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** PROJETO DE RESOLUÇÃO 07/2025
APROVADO POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES. Terminada a ordem do dia passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que estão presentes aqui nessa noite sejam sempre bem-vindos a casa do povo. Ontem choveu e repito o que eu disse a semana passada o debate está pobre, porque vereadores, diante da chuva, foram verificar a obra lá na Marginal L, cumprindo a sua obrigação, que é de fiscal. Aí logo vêm os argumentos. Mas a administração passada não fez nada, agora vocês querem controlar a chuva? Ah, é melhor que não tivesse feito nada e deixado do jeito que estava? O argumento não é esse, o argumento é de que comprometeram e se comprometeram a terminar a obra em setembro. Essa que é a questão. Nós amamos a chuva, gostamos dela, faz bem. Ninguém está reclamando da chuva e ninguém está colocando a culpa na chuva. Nós estamos dizendo que era uma obra na Marginal L para terminar em setembro, é isso. É um cronograma, é um compromisso com o povo, é um compromisso com a população. O debate não pode ser de torcida, de expectativa. Eu sei que a atual administração ganhou uma eleição com 70% de aprovação. Mas não é porque ganhou com 70% que o povo vai se submeter a não poder mais reclamar de nada, a não cobrar nada, a não reivindicar nada? Imagina, 70% de aprovação quer dizer que há 70% de cobrança também, 70% de responsabilidade. O 70% coloca mais responsabilidade ou deveria colocar mais responsabilidade? Sobre a administração, cronograma, é disso que nós estamos falando. E nós, vereadores, e eu falo por mim, não falo por todos, eu vou continuar cobrando, sim. Quero que chova, mas a última chuva, sem ser essa desse final de semana, mostrou o problema, deram desculpas, choveu ontem, deram mais desculpas, e aquela questão que alguém levantou aqui é verdade. A água já deveria estar sendo captada pelo sistema, e ela está passando por cima e fazendo uma cachoeira no asfalto. Eu não sou engenheiro, mas aquilo ali já deve ter algum problema. E tem que ser questionado, porque é dinheiro público. Lembram daquela palavra que demonstra a nossa responsabilidade, o "limpe", que é o princípio da legalidade, da imparcialidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência? É dinheiro público. Nós precisamos fiscalizar, sim. Ponto sobre esse assunto. Como a discussão sobre o projeto havia encerrado, eu só quero colocar mais um argumento. Claro que todos os projetos de lei que nós aprovarmos aqui ou rejeitarmos, ele tem um efeito jurídico. Alguém que se sentir lesado, ele pode entrar com uma ação direta de constitucionalidade. Nós podemos ter um parecer jurídico positivo da Câmara, nós podemos ter um parecer positivo da Prefeitura, e mesmo assim a empresa pode entrar com um mandado de segurança. Esse é o risco. Essa aqui é a navalha que nós estamos caminhando. Sempre é esse o risco. Agora, nós não podemos chorar o morto antes dele morrer. Aí vai a minha

sugestão. Para enfrentar essa situação, não tem outro jeito, tem que correr riscos, porque senão nós nunca daremos um passo adiante. Eu sei que existe um mandato de segurança sendo discutido, e eu tenho certeza que está sendo bem avaliado e pode ser favorável à Câmara e o projeto implementado. Então, é isso que eu digo. Nós sempre vamos estar na navalha. Nós temos que considerar esses riscos, e estar aqui realmente é um risco. Então, eu assumo esse risco e digo para vocês, o parecer da Câmara foi bem fundamentado, entendo que a matéria é constitucional e gostaria que vocês reavaliassem, porque o povo de Orlândia merece essa resposta positiva. Muito obrigado, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Alves Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, senhor Presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada e todos os municípios que nos acompanham nessa noite. Bom, nós fomos eleitos pelo povo. Vou usar a frase que o doutor Leite costuma usar. Nós somos cobrados, nós somos questionados, nós somos procurados. Eu acredito que cada um dos vereadores aqui presentes sabe do que eu estou falando. O que nós precisamos deixar bem enfatizado, seu presidente, é que apontamentos não são críticas. Nós estamos diariamente nas ruas, nós estamos diariamente em contato com a população, com os problemas da população. E quando nós fazemos um apontamento, quando nós fazemos uma indicação, quando nós colocamos um projeto, um anteprojeto, é sempre visando a população da cidade, é sempre visando melhorias para a nossa cidade. E isso me entristece, porque todas as vezes que você faz um apontamento, muitas vezes você é taxado como ruim, você é taxado como alguém que, de alguma forma, está tentando colocar a população contra secretários, a população contra a administração. E isso é totalmente ao contrário. Eu tenho algo comigo que isso precisava ser uma engrenagem, que nós precisávamos trabalhar todo mundo em uma sincronia só, porque o bem maior é a população de Orlândia. Então vamos aos apontamentos. Há algumas sessões atrás, eu trouxe um apontamento, fiz uma indicação, solicitando a poda das árvores da Marginal Fepasa. Foi no primeiro dia que começou um vento, já tinha começado a cair galhos, começou a cair árvores. Eu pedi, ó, nós vamos ver, vamos esperar, e aí teve uma chuva agora, eu não sei se vocês tiveram o prazer ou o desprazer de passar, o Rafael estava comigo, a quantidade de árvores que caiu naquele lugar. Aí entra a minha preocupação como vereador, como fiscalizador, e se no momento da chuva estiver passando um pedestre, estiver passando um carro, e acontece uma fatalidade naquele lugar. Então é muito fácil nós partirmos para uma área e falar assim, ó, não fale isso, não fale aquilo, mas nós precisamos trazer a essa casa de leis as demandas da população. O assunto em evidência agora é o assunto da Marginal L. Hoje alguém me mandou um trecho de um áudio onde as pessoas estavam falando assim, ah, mas esse problema é antigo. Sim, é um problema antigo, todos os problemas são antigos. Mas cabe a nós, nessa gestão, pedir que sejam resolvidos esses problemas, apontar esses problemas, buscar uma solução para esses problemas. Marginal L é um problema que se arrasta há

anos e anos e anos. Eu até citei na sessão passada que a água, ela começa a se acumular muito antes de chegar na Marginal L, e foi o que aconteceu ontem. Ontem foi uma chuva que durou aproximadamente 20, 25 minutos, mas quem esteve lá estava o vereador Rafael, o vereador Porkim estava lá. A quantidade de água que desce é absurda, e continua descendo a mesma quantidade. Então, assim, alguma coisa precisa ser feita para mais. O que está sendo feito é ótimo, perfeito, mas precisa de mais. Enquanto esse mais não chega, quem está pagando é a população. A moto da moça, uma moto 2019, uma bis quase que zera, foi arrastada, ao meu ver, não deu PT, mas quanto que essa moça não vai gastar para poder recuperar o bem dela? Alguém pode falar que ela sabia que estava em obras, mas ela vai pôr a moto aonde? Ela vai deixar a moto lá na Rua 4, na casa de alguém, vai virar pé? Então não tem necessidade da moto. Se vocês verem a situação da moça, o desespero dela, e moradores se juntando, entrando na lama para tentar socorrer o bem da pessoa, então é essa empatia que nós precisamos ter com a população. Não é porque nós vamos apontar, falar um problema que nós estamos contra, não, mas nós queremos melhorias, é só isso que nós queremos cobrar, melhorias para a população. E para encerrar, seu Presidente, não vou me esticar, eu quero deixar aqui os meus sentimentos para a família do Magno. Hoje nós perdemos um servidor, então assim, é um menino que esteve na sessão aqui, há algum tempo atrás, pedindo ajuda, pedindo socorro, nós de alguma forma ajudamos, e aí entra o anteprojeto do vereador Rafael, onde eu disse para nós abrangermos essa ideia, que todo servidor tenha direito a um amparo de um psicólogo, de um psiquiatra, porque assim, infelizmente, sr Presidente, é muito triste você amanhecer o dia com uma notícia que alguém que falou com você um dia antes, naquele outro dia já não está mais entre os vivos. Então assim, é muito difícil isso, eu imagino a família, eu imagino quem tinha mais proximidade com o jovem, um jovem de 40 anos, que assim, se talvez, se tivesse um amparo, tivesse um atendimento, hoje ele estaria aqui ainda. Então assim, fica aqui os meus sentimentos a toda a família, a todos os amigos, aos servidores que tiveram o prazer de trabalhar com ele, então assim, fica aqui o meu abraço de conforto a essas pessoas. E é somente isso nessa noite, sr Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, seu presidente, boa noite, novos colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrita e falada, munícipes aqui presentes, é um prazer recebê-los aqui na nossa casa. Gostaria de iniciar hoje, falando que estamos em novembro, no novembro azul, dedicado à saúde do homem. Entendo quero fazer um chamado especial a todos os homens, aqui do nosso município de Orlândia. Procurem as unidades de saúde, façam seus exames, e cuidem da sua própria vida. O câncer de próstata, quando diagnosticado no início, tem grandes chances de cura. Deixem o preconceito de lado e façam a prevenção. Esse é um gesto de amor com vocês e com quem vocês amam. Hoje estive presente também na Casa da Criança, fui conhecer um pouquinho mais da estrutura da Casa da Criança, que a Marta, a Neuza faz um grande

trabalho, fora os outros colaboradores, que também é de cair o queixo mesmo. Você vê todas as crianças felizes, é bem legal. Então eu venho aqui falar para todos os municípios aqui, quem puder, ajude também a Casa da Criança. Eu, com muito orgulho, eu destinei R\$ 72 mil da minha verba impositiva para a Casa da Criança, porque eu sei muito bem do trabalho que eles fazem lá. Por fim, como aqui não falar da Marginal L né? Como todos os vereadores aqui antes falaram, é bem triste a situação lá, porque o secretário de infraestrutura disse, prometeu que ia acabar até o final de setembro, e até hoje nada. Porque recebi muitas ligações, eu até fui lá quando estava chovendo. Tem pessoas que moram lá, é foda, é complicado. Tem famílias, pessoas que passam lá para ir trabalhar. Você vê a casa cheia de lama, é muito triste, muito triste mesmo aqui para o nosso município. Vou falar para o Leonardo Alves, para que todo mundo, o pessoal da infraestrutura, que termine logo, ou que ponha uma data certa, porque o nossos municípios de Orlandia não pode ficar sofrendo o que eles estão sofrendo agora. Então, fica aqui essa mensagem para o nosso secretário de infraestrutura e também desejar meus sentimentos a toda a família do Magno. Ele esteve aqui há dois meses atrás, pedindo a nossa ajuda, a ajuda de nós vereadores. Dá para perceber que ele não estava bem de saúde. Então, o que nos resta é desejar meus sentimentos a toda a família dele. Por hoje é só, Sr. Presidente. **ANTONIO:** João, só uma parte, por favor. É sobre os moradores. Todos aqueles que tiverem algum prejuízo por conta daquela obra, inclusive essa da Mó... Eu não quero incentivar a judicialização, não quero incentivar, mas eu tenho aqui que fazer um serviço até de utilidade pública e de humanidade. Todos aqueles que forem prejudicados de alguma forma, façam um orçamento, procurem um profissional, façam um memorial daquilo que houve prejuízo, protocolem na prefeitura e peçam o ressarcimento. É o mínimo que a prefeitura deve fazer para compensar tudo aquilo que as pessoas estão passando lá. Muito obrigado, Sr. Vereador. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite novamente a todos e a todas. Quero desde já agradecer a todas as enfermeiras que a gente anda visitando os UBS, o Hospital Beneficente Santo Antônio. Fico muito feliz por ser bem recebido lá, vir o trabalho e dizer que a população, graças a Deus, tem hora que tem paciência, mas tem hora que não tem paciência. Eles estão mais que o trabalho do Hospital Beneficente Santo Antônio. É muito bem realizado. Quero dar os parabéns a essas moças, essas enfermeiras, essas frentistas, essas recepcionistas e dizer que siga desse jeito aí. A gente sabe o que passa no hospital. Na educação também, a todos os professores, os diretores, a gente vê como que é a educação. Então, quero também, desde já, seguir pedindo a todos que siga desse jeito aí, Sr. Gilson, nosso professor. A gente fica muito feliz com o trabalho de vocês. Sabe o que vocês passam, que é a mesma coisa de uma obra, a gente lidar com o funcionário. Então, quero dar os parabéns a vocês, o trabalho, o esforço e a educação que dá a todos os nossos municípios, nossos alunos, nossas pessoas que merecem o carinho de todos. No mais, muito obrigado.

JULIANE: Passo a palavra para o Paulo Rodrigues Alves Pereira, Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população presente. Hoje eu venho falar só da CPFL. Pedir para a prefeitura, meu espelho de Orlândia, entrar em contato com eles, notificarem eles sobre esses picos de energias que vêm acontecendo em nossa cidade. Só ontem foram mais de oito picos de energia. E com esses picos de energia, pode queimar uma televisão, uma geladeira, uma máquina de lavar. Então, para a nossa população não sofrer, não tomar nenhum prejuízo, peço para a prefeitura poder notificar eles, fazer uma reunião para poder saber o que está acontecendo com esses picos de energia, porque voltam, ela acaba e volta em coisas de segundos, minutos, e isso prejudica a nossa população. Por hoje é só. Obrigado, Sr. Presidente. **LUIS:** Vereador, se o senhor me dá só um aparte. **PAULO:** Sim. **LUIS:** Esse assunto da CPFL aí, é uma informação para os municípios. Eu não sei se o vereador estava, quando a gente teve reunião com o pessoal da CPFL, em relação a esses picos, que aumentou muito. Então, a sugestão é que as pessoas, na hora do pico, se estiver acordado, claro, anotar o horário. Porque se você tiver um bem que foi queimado no pico e você tiver o horário, você entra em contato com a CPFL e a CPFL tem o seguro para pagar o bem da pessoa. Só que tem que ter o horário exato, porque eles vão checar. Porque a CPFL, no controle dela, sabe a hora que deu o pico. Então, é uma sugestão para as pessoas que anotem o horário do pico. Se o bem foi queimado e o horário bater, o seguro da CPFL reembolsa o município. É só. Muito obrigado. **PAULO:** Sim, as pessoas que me procuraram ontem, eu orientei dessa forma. Obrigado Ratinho. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os ouvintes da Orlândia Rádio Clube, a todos os municípios aqui presentes, muito obrigado por estarem aqui. Um abraço ao nosso suplente vereador Edi, suplente de vereadora Fernanda Lamonato, a todos que estão aqui. Muito obrigado por essa prestigiosa visita de vocês para verem os acontecimentos aqui dessa Câmara. Começo dizendo do novembro azul, que é o mês especial de atenção em prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata. Meus amigos, homens, saibam o tanto que é importante vocês estarem sempre em busca da prevenção. É o câncer que mais leva homens à morte. É o câncer de próstata. E esses exames precisam ser realizados em homens a partir dos 45 anos. E os principais fatores são obesidade, a doutora Juliane está aqui, ela vai entender isso. O sobrepeso, que nós precisamos ter uma dieta adequada e uma inadequada, leva também a ter essas mudanças. Consumo de álcool e tabagismo, e quando eu entro no tabagismo, eu fui um fumante durante 20 anos. Eu fui utilizador do tabaco e consegui parar através de determinação, força, de vontade e consciência da minha saúde. Eu precisava parar. Eu não fiz utilização de nenhum medicamento, nada para ajudar a parar de fumar, eu parei realmente por determinação. Isso me fez bem. Então, homens, procurem as UBSs, vá atrás para vocês terem o diagnóstico, porque quanto antes é melhor. Novembro Azul, que o Diego Meloni, o

secretário, possa achar caminhos para a gente fazer uma campanha justa para os homens aqui da nossa cidade de Orlândia. O Fred Campos, secretário de Meio Ambiente, o Clodoaldo falou que ele tinha alertado sobre as árvores. No dia 31 de janeiro, eu mandei uma mensagem para o Fred. Nós nem tínhamos iniciado aqui as sessões. Justamente para ele, vocês vão lembrar aqui, porque esse nome é um nome não muito comum, verificar o vigor vegetativo das árvores. O vigor vegetativo, ou melhor, a longevidade dessas árvores, é para a gente não chegar nesse ponto que nós chegamos, por exemplo, ontem, com as chuvas, de muitas quedas de árvores dentro da cidade de Orlândia. Nós tivemos, além de queda de árvores, a queda de energia também causada por queda de árvores. E quando o pessoal me mandou mensagem à noite, eram umas nove horas da noite, tinham alguns pontos sem energia. A CPFL vem, faz a religação da energia. A gente vê que a gente tem projetos e não cuidam dos fios, ficam fios soltos. E também, na hora de cortar as árvores, eles não têm uma equipe. Vem uma equipe de franca fazer o corte das árvores e demora muito. Teve gente que ficou quase 24 horas sem energia. Então, pedindo uma atenção também para a prefeitura, fazer uma notificação referente à empresa, para que melhore esse pós-temporal das árvores, quando tem as quedas, e que o nosso secretário de Meio Ambiente, o Fred, possa rever as árvores nas escolas, nas UBSs, nas praças que recebem crianças e famílias, porque tem árvore caindo na marginal FEPASA. Se cai numa praça, numa escola, dentro de uma sala de aula, onde tem um monte de crianças, isso prejudica o andamento da cidade, as famílias. Você imagina, cair uma árvore em cima das crianças. Pode pegar a parte, doutor? **ANTONIO:** Um aparte, vereador Rafael. E nós, quando desafiamos a secretaria responsável por essa área, a população é convocada a colaborar, porque hoje, pelo WhatsApp, se a secretaria que cuida da área fizer um trabalho de divulgação pedindo para que a população entre em contato quando visualizar uma árvore com risco, a população vai ser um agente auxiliar nesse trabalho. E Orlândia não é uma cidade tão grande. É possível fazer esse trabalho, é possível intensificar. Eu acho que passou da hora. Agora, serve de alerta, porque o tempo de chuvas e tempestades ainda virá. Essa veio meio fora de época. Às vezes esse momento vem de maneira esparsa, mas nós enfrentaremos o momento. Então é hora de termos ações preventivas e chamar a população para trabalhar junto. Temos aí a mídia, é completamente possível. Aproveite essa experiência do final de semana para implementar isso. Obrigado, senhor. **VITOR:** Rafael, você me dá um aparte? Eu também vejo que é superimportante essa prevenção, como o doutor disse. Inclusive, acho que até mostrei para o Rafael, uma parte da minha emenda eu destinei para um carro inteligente. Esse carro vai detectar mais de 40 problemas da nossa cidade e um dos problemas é justamente esse. É como se fosse aqueles carros do Google, sabe? A inteligência artificial, na hora que passa, vai conseguir detectar a árvore que está precisando ser podada ou até a árvore que está em risco e precisa de uma supressão. Além de outros problemas que vai alertar dentro do nosso

município, para justamente as pastas conseguirem começar a se organizar para saber realmente os problemas que estão acontecendo dentro do nosso município e poder começar a prevenir em vez de ter que começar a correr atrás do prejuízo. Então eu acredito que isso é superimportante, que é muito melhor a gente prevenir do que remediar. Obrigado. **RAFAEL:** Sensacional essa indicação sua do carro. Mas a gente precisa também, e você concorda comigo, que dentro da escola o carro talvez não pegue. Dentro de uma UBS o carro não pegue essa identificação dessa árvore. Então, para o secretário de meio ambiente, é uma solicitação para que ele possa ver, para a gente nos prevenirmos de possíveis acidentes dentro de escolas, de UBS, que isso é muito importante, em praças. E também quero até agradecer ao Fred, já aproveitando esse gancho, que eu solicitei para que fizesse as podas. Quando a gente fala poda, são galhos de árvores que eles, através do meio ambiente, eles têm a consciência, a ciência de quanto eles podem cortar para fazer a poda nos pontos de ônibus. Muitos ônibus estão parando no meio da rua por conta de galhos de árvores. A poda, pessoal, não é a retirada da árvore. A retirada é a supressão. Então, a gente pede uma poda, que é até benéfico para muitas árvores, e que a gente ajuda nos pontos de ônibus. Porque eu fiz a rota aqui na Vila, toda a Vila, Jardim Boa Vista, Brasão, Santa Rita, o Jecte Bar, nós passamos em toda a rota, e a gente visualizou que ônibus param no meio da rua por conta de galhos de árvores. Então, agradecer ao Fred que ele deve iniciar isso esse mês. Por hoje, senhor presidente, é só. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra a Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos novamente. Hoje eu gostaria de começar aqui minha palavra trazendo reconhecimento a um grande professor e também atleta da nossa cidade, o Tonzinho Capoeira, que na semana passada esteve nos Estados Unidos e em Nova York. Agora ele está indo para Milão e depois para Grécia em seminários, eventos de capoeira. Isso demonstra a seriedade do professor que ele é, da capacidade dele de poder levar a nossa cultura e também o nosso esporte, com o nome de Orlando, para outras cidades e também para o mundo. Falando da Marginal L, eu concordo plenamente que uma coisa que a gente tem que começar a rever é a questão dos prazos, isso sem dúvida, porque as pessoas que estão lá criam a expectativa de quando vai começar e quando vai acabar uma obra e as pessoas que estão lá estão realmente sofrendo. Meu pai, inclusive, mora próximo ali, ele mora na Alameda 1, ali do lado da Marginal L. Ele vem conversando comigo há muito tempo, conversando o que as pessoas ali falam para ele também, e eu sei que essas pessoas têm sofrido nesse momento, como vem sofrendo há muitos anos com a situação que passa por ali. Mas a gente também tem que deixar algumas situações claras da situação da Marginal L, que eu acho que é importante para a população. Por quê? Como eu falei aqui na última sessão, essa obra foi feita por uma empresa que foi contratada em 2023 simplesmente para fazer todo o planejamento dessa obra. Em 2024, que foi no ano passado, no momento de fazer a licitação e o orçamento dessa obra, eram em três partes. As pessoas licitaram em

outubro de 2024 e das três partes resolveu fazer a licitação apenas de uma parte dela. Ou seja, as pessoas que fizeram o planejamento para que a obra fosse executada, como o Clodô falou, eu também falei na semana passada, também vê que não adianta fazer apenas uma parte porque a água vem de cima lá com muita força e chega lá no fim da Marginal L com uma quantidade muito grande. Então, como o doutor falou, a gente tem que, sim, fiscalizar e entender por que foi dado um orçamento de R\$ 16 milhões, se eu não me engano, para que fosse feito. Toda a obra da Marginal L, e no momento de fazer a licitação, fez apenas de uma parte dela. Porque se foi feito um planejamento para que fosse feito três partes, eu acredito que a licitação já deveria prever para que a Prefeitura pudesse ser feita dessa forma. Porque realmente, a gente fazendo por partes, eu acredito que vai melhorar, como eu já falei da última vez, na hora que tiver o asfalto, vai melhorar. Porém, para resolver o problema, é o que já estava mostrando essa empresa, nós temos que fazer as três partes da obra. Enquanto isso não for feito, não vai sanar o problema 100%. Isso a gente tem que falar aqui para a população. Porque realmente, na minha visão, só vai sanar o problema na hora que a gente subir aquela rua 4 ali e começar a captar água lá de cima, que é onde começa a descer, para que ela comece a descer por baixo dos tubos ali e consiga encaminhar ali pela Marginal-L. Mas a gente sabe que a população está sofrendo, e que acabe o mais rápido possível essa parte, para que o Prefeito possa licitar a segunda parte dessa obra, para que o problema seja resolvido de vez. Obrigado, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Você me dá um aparte, só para complementar? Isso é dando uma sugestão para o Executivo. Porque tem uma publicação, por exemplo, quando eu falei do prazo, é um negócio certo, é um negócio que é verdade. O prazo foi estipulado na placa 6 meses, 24 de setembro era o final, nós estamos em novembro, ponto final. Passou do prazo, a gente entende que tem também contratemplos ali. Só que as pessoas ficam aguardando esse andamento. E se é na frente da minha casa, eu também vou fazer aquela... Opa, espera aí, vai acabar lá? Então, meu carro vai ficar na rua esse tempo? Eu vou programar que depois desse período vai estar tudo ok. Está tudo certo. Então, estou aguardando esse prazo. Eu te mandei ontem, a gente começou a conversar disso, na publicação da Prefeitura, tem uma frase que diz assim, a obra de drenagem da Marginal L está em fase de conclusão e vai colocar um ponto final nos problemas de alagamento que há anos afetam essa área da cidade. Então, só uma sugestão para a gente tentar mudar esses textos, porque se são três etapas, não vai colocar um ponto final, vai amenizar. Muito obrigado, Vitor. **VITOR:** Eu concordo plenamente. Inclusive, dentro do próprio contrato, a gente conversou disso, lá previa seis meses com aditamento de até seis meses a mais. Algo que pode ser feito é começar a dar o prazo total que a obra pode acontecer. Porque se a gente tem até 12 meses para fazer uma obra, a hora que a gente vai colocar na placa, eu acho que a gente pode colocar, essa obra pode ter conclusão de até 12 meses, porque pode ocorrer imprevisto, as pessoas, como o Rafael falou, realmente se planejam naquela data que a

6480

gente está colocando ali. Então, se existe dentro do contrato um prazo que pode ir essa obra de até 12 meses, a gente tem que começar a colocar o prazo total para que isso, com certeza, vai começar a acontecer abaixo do prazo que tem dentro dos contratos.

RAFAEL: Permitindo essa parte, Vitor, até para a gente, como uma sugestão, por exemplo, a população, muitas pessoas não sabem que houve licitações fracassadas para fazerem os buracos de galerias pluviais. E as pessoas acham que é a Prefeitura que não quer fazer isso. Então está dependendo, sim, das licitações andarem, encaminharem. Teve três licitações fracassadas. Então, como um mecanismo de ajuda para a população se antecipar do problema. Olha, nós fizemos a primeira licitação, foi fracassada para arrumar aqui. Nós estamos entrando com a segunda, foi fracassada novamente. Então não é que a Prefeitura não quer fazer. É que depende de uma série de processos que a gestão pública precisa. Então é só para esses ajustes, para a gente poder deixar com que as pessoas, a população fique ciente que nem tudo é do jeito que nós pensamos. Existem uma série de burocracias. Obrigado. **ANTONIO:** Só um aparte. **VITOR:** Claro. **ANTONIO:** Ultrapassando o tempo demasiadamente do vereador Vitor. Então nós estamos em uma obra que são três etapas. A minha preocupação ainda dentro daquele "limpe", "limpe" da palavra, quer dizer que nós vamos investir todo esse tempo, esse caos, para fazer aquela etapa. Se não vai resolver, quer dizer que é possível, eu não estou dizendo que acontecerá, é possível que toda aquela obra seja comprometida, ela está segura, quer dizer, eu fico imaginando que aquela, se não vai resolver, se aquela água toda vai descer e vai passar sobre o asfalto, enfim, eu fico imaginando se o dinheiro público não vai ser colocado, perdoem-me o trocadilho, água abaixo. Será que é o dinheiro jogado água abaixo? Isso tem que ser também considerado, porque é dinheiro público. E aí é uma grande preocupação. Sobre o fracasso das licitações, claro que a licitação é um procedimento complexo, Rafael. É por isso que o prefeito está lá e tem equipe para tentar superar isso. Tudo é complexo. Aqui é complexo. Lá é complexo. É necessário que a habilidade daquele que está na administração, por isso que é o gestor, administrar. A população quer o resultado e nós também, eu entendo isso, mas nós não podemos apenas de maneira simples dizer assim, olha, estão fazendo, está fracassando e não vai ser feito. A população quer eficiência. Até porque, ainda sendo insistente nisso, o sistema, nós fizemos cinco festas, alugamos agora casa para colocar secretaria, outro departamento, e o sistema funciona. Só não funciona quando é para fazer uma galeria. Eu entendo isso, mas contamos com a habilidade do gestor. E aí a gente cobra mesmo, e vamos cobrar para que isso seja feito com eficiência. Muito obrigado. **VITOR:** Falando da questão das galerias, antigamente eram feitos esses trabalhos de galerias por obra, ou seja, cada vez que tinha um buraco era licitada uma obra. Dessa vez a prefeitura tentou fazer e conseguiu agora, que até deu ordem de serviço, a empresa tem um tempo para começar, mas deixou um empenho, ou seja, um valor estipulado para que essa empresa trabalhe em todos esses problemas. Porque aí eu acho que entra na eficiência,

igual você falou. Porque você orçar um serviço por vez, eu acredito que no final das contas vai ficar muito mais caro do que você fazer um pacote de obras para que seja feito tudo de uma vez. E infelizmente tem muitas empresas que não querem ter o compromisso de ficar esperando a prefeitura, eu vou trabalhar agora, não vou trabalhar agora, então ela prefere não entrar. Porque quando é simplesmente para uma obra, ela vem, faz aquele serviço e ela não fica dependente mais da prefeitura. Agora, quando você faz uma licitação onde você coloca um empenho determinando para que faça praticamente todos os problemas que hoje existem, ela fica dependente da prefeitura, porque ela não sabe conforme a prefeitura vai empenhando essas obras para que seja feita. Então eu acredito que um dos grandes problemas tenha sido esse. Mas, na minha visão, dessa forma é mais eficiente. Porque quando você faz um pacote, seja em qualquer tipo de serviço, você consegue muito mais economizar e ter uma qualidade do que se você forçar serviços por partes. Então se você for lá, for construir uma casa do zero, se você chegar para o cara e falar assim, eu quero fazer um orçamento, quero que você fique na minha casa até o final e vai fazer tudo. Você depois vai trazer o cara da elétrica, você vai trazer o cara... Eu quero que você faça um orçamento para mim. Você vai conseguir um orçamento muito melhor do que você primeiro subir a parede, aí depois você faz a pintura, aí depois você procura o cara da elétrica. Você consegue ter uma eficiência maior quando você orça a obra de uma vez só. E sobre a Marginal L, para encerrar, presidente, realmente eu não entendi por que foi feito em 2023 um planejamento para três partes e em 2024 foi orçada apenas uma parte. Eu acredito que pelo menos duas partes já deveriam ter sido feitas para finalizar a última, que eu acredito que seja a que vai impactar menos na obra. Por hoje é só, senhor presidente.

JULIANE: Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, nobres colegas, munícipes aqui presentes. Sejam todos bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, ouvintes da Rádio Gazeta, aos internautas que assistem a nossa sessão pela internet. Hoje vamos mandar um abraço para uma internauta aqui que assistia a sessão presencial. Ela está um pouco doente. Ela é conhecida de todos nós vereadores aqui, a Josiane. Ela está assistindo pela internet. Então, Josiane, sinta-se abraçada por todos os vereadores aqui. Um abraço ao vereador suplente, Edi. Seja bem-vindo, Edi. Está sumido. Seja bem-vindo, está bom, Ed? Agradecer aos funcionários do cemitério que não mediou esforços para os trabalhos na semana, às vésperas dos finados. Agradecer também à Secretaria de Infraestrutura, o senhor Leonardo Alves, gerente de limpeza, o Zaratim, ao Luís almoxarifado, que a Prefeitura é um time unido, que a gente consegue bons resultados. Agradecer também à Secretaria de Administração, o senhor Fábio Segantini. Quero agradecer aqui, em nome do cemitério, em nome da Paróquia São José e da Paróquia Cristo Rei. Fábio Segantini, que é o secretário, que, gentilmente, atendeu um pedido e nos emprestou o som. Esse som é da Prefeitura, ele fica na Secretaria da Cultura, da Educação, e ele,

gentilmente, no domingo, ele instalou o som lá para nós, evitando custos a Paróquia São José e a Paróquia Cristo Rei. Então, muito obrigado, senhor secretário Fábio Segantini. E também, mais uma vez, a Prefeitura, funerária Trito, a minha família, que colaborou na confecção do café da manhã. Vocês sabem que a missa é feita cedo, por causa do sol. E a missa dá sete horas, às vezes a pessoa levanta atrasada, sai correndo. Então, foi dada a sugestão, já na minha administração, que isso não existia, o café da manhã. E as pessoas que saiam correndo, começavam a pedir café para nós lá dos funcionários. Aí, hoje, o café da manhã, nos finados, já é uma realidade, não só nos finados, como no dia das mães e dia dos pais. As pessoas, já virou tradição. Uma parceria da Prefeitura, da funerária e da minha família. Hoje, as pessoas que chegam cedo no cemitério, já podem tomar um café lá, e é sempre uma alegria para a gente. Quero deixar aqui, senhor Presidente, as minhas condolências à família do meu colega de trabalho, que também foi citado pelo colega de trabalho também, vereador Clodoaldo, do nosso colega, que teve a oportunidade de estar presente aqui com a gente na Câmara, pedindo apoio, o Magno, um servidor público concursado, de apenas 40 anos, e encerrou sua participação aqui na terra. A homenagem despedida do nosso colega de trabalho será no Velório Paraíso, amanhã, das 7 às 11 horas, e logo em seguida ocorrerá o seu sepultamento. Peço ao senhor Presidente que seja enviado um ofício para a viúva do seu Magno, ela se chama Gabriela, amanhã vou passar o endereço para a Rosa, e que seja enviado um ofício para a viúva dele. Por hoje é só, senhor Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, senhor Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, a imprensa inscrito e falada. Começamos novembro e não temos como não falar de novembro azul. Outubro foi outubro rosa, agora novembro azul, e eu realmente solicito aí que os pacientes homens vão às unidades de saúde, aos seus médicos, para realizar seus exames. Muitas vezes, em consultório, o que eu mais atendo é a esposa, a namorada, a filha, que vai no consultório para pedir o exame para o homem, para o pai, o namorado, o irmão, e elas mesmas que vão para ver o resultado. E muitas vezes o paciente mesmo não aparece em um serviço médico para ser avaliado também cinco anos, às vezes até mais. Então, que fica aqui a mensagem do novembro azul, não só do câncer de próstata, mas de todas as doenças que podem acometer, tanto homens quanto mulheres, como a pressão alta, diabetes, colesterol, e que se cuidar é um ato de coragem, que não fique com essa ideia que é uma fraqueza você se cuidar e você fazer seus exames. Porque, realmente, como foi falado aqui, o câncer de próstata, quando detectado precocemente, tem mais de 90% de chance de cura. É o segundo câncer que mais mata os homens, logo após o câncer de pele, e são mais de 72 mil casos novos ao ano, mais de 16 mil mortes ao ano. Então, como realmente é importante o homem se cuidar. E eu quero abordar um outro assunto aqui, falar sobre o Decreto Federal nº 12.686, do dia 20/10/2025, que institui a Política Nacional da Educação Especial e Inclusiva, visando garantir o direito à educação para estudantes com deficiência, espectro tea, altas

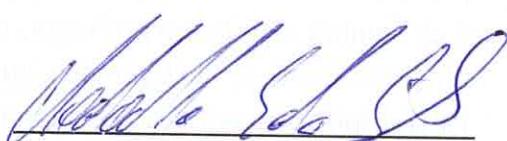
habilidades de superdotação. O atendimento educacional especializado seria complementar a educação regular. E a educação especial seria feita nas escolas públicas, nas escolas comuns, não só públicas como todas as escolas. Mas, por acaso, foi questionado aos pais desses alunos, avaliado esses alunos, conversado com os professores, visto a adequação dessas escolas, para que esses alunos realmente, se eles conseguem ir, permanecer sob a orientação, vigilância dos professores. Foi realizado esse projeto através do Ministério da Educação e do Ministério da Cidadania e Direitos Humanos. E houve muita revolta, através da Federação Nacional das Apae, em todas as Apae, foi muito questionado esse decreto. Parte do público que é atendido nas Apae, eles não têm condições de estar dentro de uma rede comum, porque eles precisam realmente do atendimento especializado, que é feito o vínculo com o paciente, com o aluno, que eles são atendidos nas suas necessidades individuais, não gerais, como uma classe, uma escola comum. A Federação Nacional das Apae fala do direito do aluno, da família, à inclusão na rede comum, mas que não pode abrir mão e defender a existência das escolas especializadas, que são as Apae, e as Apae existem há mais de 70 anos no Brasil, que é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, e que eles revogam a universalização da matrícula, em classes comuns, porque pode colaborar para o esvaziamento das escolas especializadas, caso seja interpretada como obrigatoriedade dessa migração para a escola regular. A declaração da Federação das Apae declara o repúdio ao decreto e apoia o projeto de decreto legislativo, o PDL 845/2025, com a suspensão dos efeitos da norma até nova discussão com os setores responsáveis, já que o decreto ultrapassa a moldura da Constituição ao transformar a preferência em exclusividade, ao estabelecer meta a universalização da matrícula em classes comuns, destacando que a universalização do ensino pode levar à exclusão sistêmica, ao retrocesso social, caso leve ao enfraquecimento da rede do atendimento especializado, que vem se aprimorando cada vez mais. E eu faço até uma ressalva aqui em Orlândia, como que a APAE de Orlândia, ela vem se fortalecido, vem se reestruturando, e realmente é digna de muitos parabéns, como que as crianças realmente são bem atendidas, são bem avaliadas e cuidadas. Então, que realmente o acesso, a permanência, a aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, múltipla e espectro TEA, seja realmente inclusivo. Por hoje é só. Obrigada. **ANTONIO:** Doutora Juliane, aqui. Me dá um aparte? Além da questão da APAE, que é uma questão que tem sido discutida por esse decreto, me parece que o decreto também impõe, aí o Ratinho também poderia nos ajudar, porque a filha faz parte da rede de educação, me parece que até os alunos que estão na rede municipal, normal, eles serão encaminhados para uma classe, para uma classe. Eles vão sair desse sistema em que o aluno tem um professor acompanhante e vão ser colocados numa classe. Desculpa, o professor Gilson aqui também. Me parece que esses alunos que estão na classe serão colocados numa classe, todos eles? **JULIANE:** Todos juntos. **ANTONIO:** Todos juntos, salvo engano, e aí

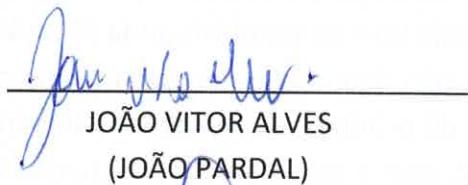
vocês poderiam complementar. E me parece que o requisito básico para que o acompanhante esteja, esse professor esteja lá, me parece que são, olha, talvez eu esteja equivocado quanto à quantidade de aulas, mas basta ter um cursinho de 80 horas, 40 horas, quantas? **JULIANE:** 80 horas. **ANTONIO:** 80 horas. Faz um cursinho de 80 horas, já está apto para acompanhar uma complexidade, um mundo. Então, além disso, é algo que precisa ser discutido, debatido, porque arrebenta é aqui no município. E essas famílias, esses alunos, os professores, precisam ser assistidos. Nós, como vereadores, precisamos debater esse assunto com bastante seriedade. Obrigado, doutora Juliane. **JULIANE:** Mas é isso mesmo. Infelizmente, é uma verdade catastrófica e que realmente esse projeto do decreto de lei realmente seja visto. O relator é o Nicolas Ferreira, que está realmente indo com todos os argumentos para que realmente tenha essa modificação. Por hoje é só. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Novamente, aqueles que nos acompanham pela ORC, pela Gazeta, pelas redes sociais, munícipes presentes. Começo a fazer uso aqui da palavra, até mesmo justificando que a preocupação, não só minha, mas de todos os vereadores, projetos que envolvam melhorias em todas as esferas. E que nem sempre o que nós pedimos é atendido prontamente. Estou aqui com uma cópia de uma indicação feita por mim, a indicação 073. Ela foi feita de um anteprojeto 24 de março de 2025. É onde eu peço ao Executivo que estenda o desconto de bolsas de estudo aos nossos universitários, porque a Orlândia tem, mas não são todas as faculdades que são contempladas. E, com isso, nós temos aí universitários que, infelizmente, não podem fazer uso. Então, nós estamos aqui, foi o que eu disse, os 11 vereadores têm feito projetos, ou a grande maioria, para procurar melhorias para o município. E, mesmo estando há tanto tempo pedido, nem sempre é atendido da forma que a gente queria, que fosse com uma certa urgência, porque isso beneficiaria muitos universitários. Durante a discussão, eu comentei sobre o meu posicionamento com relação ao pedido de prazo do companheiro Nego, e eu jamais, em momento algum, no meu tempo de vida política, eu fui, até dando uma resposta política, de chorar um defunto antes que ele morra. Já passei por perrengues e perrengues, mas consciente. E isso, de uma certa forma, não me afeta, porque eu sei que nós estamos aí, a vidraça, infelizmente, é para ser apedrejada. Então, nós levamos pedrada o tempo todo. As pessoas não conseguem entender que o Legislativo, ele não executa, ele faz solicitações. E essas solicitações são feitas da maneira e no tempo que é favorável e que eles possam atender a todos. Não estou aqui justificando demora de nada, antes que as pessoas coloquem palavras em minha boca. E eu gostaria de fazer, e a discussão, como o próprio Leite diz, ela é algo necessário, porque, democraticamente, é um negócio que nós conseguimos chegar em um consenso. E a discussão é isso. Um respeitando o outro, e mostrando pontos de vista diferentes, e chegando em um consenso. Dando aí até qualidade, na própria sessão, àqueles que nos acompanham, tanto aqui presencial, quanto àqueles que estão nos ouvindo aí em casa. Tenho um

comentário mais chato, o que eu acho que nós temos que fazer, porque foi dito aqui, pelos que me antecederam, falaram de professores, falaram de alunos, educação em si. E eu sempre digo que o professor, ele transmite conhecimento, ele não educa filho de ninguém. E esse final de semana, eu fui procurado por alguns municíipes, que fazem uso do transporte coletivo, do circular, mais propriamente aqui da Rua 4, com a Avenida 5, na esquina do Fórum. Então, ali tem um ponto de parada de vários ônibus, e muita gente ali encerra o dia de trabalho e fica ali aguardando a condução para poder ir para casa. E tem acontecido na praça, bem atrás, nos bancos onde tem os mototáxis, uma situação que alguns municíipes foram orientar uma mãe a não deixar que uma criança, filho, fizesse um estrago que está fazendo em árvores ali próximo. Os mototáxis também reclamaram, que foram até conversar com a mãe, mas a mãe não admite chamar a atenção do filho, e até andou dando má resposta às pessoas que o fizeram. E as pessoas que me procuraram estão cobrando uma maior fiscalização. Então, que a Prefeitura possa dar uma quadra da Prefeitura e na quadra do Fórum, acho que as pessoas têm que ter um pouquinho mais de respeito. E é a fase, a mãe não leva isso à mão, mas a educação começa em casa e no berço. Então, quanto antes ela poder corrigir o ato de vandalismo que essa criança tem feito, consciente ou inconsciente, eu não sei, mas que poderia estar facilitando a vida para todos. Então, as pessoas já tentaram falar, mas não tem diálogo. Como sempre eu tenho feito, deixar só justificado ao amigo Ratinho, sobre o ofício para a esposa do Magno, a senhora Gabriela, caminho aí para a Secretaria da Câmara, tenho mandado em outras sessões abraços a algumas pessoas que nos acompanham em todas as sessões. E hoje, antes de mandar um abraço, quero só fazer uma transmissão de agradecimento de uma professora que precisou no final de semana, ela estava tomando medicamento com problema de coluna e ela ficou assim, encantada, porque ela falou que ela não sabia que já em Orlândia existia esse tipo de serviço e como ela tem parentes em Ribeirão, diz que lá não tem isso ainda. E pelo fato dela estar precisando tomar essa injeção, ela foi orientada que o pessoal do Mini Hospital iria até a casa dela para poder aplicar. E isso aconteceu. Então ela ficou, estava comentando com a Ju aqui, antes da palavra livre, e ela confirmou que realmente isso tem acontecido. Então pessoas que precisam, o próprio Rafael tinha comentado, de a medicação ser entregue nas casas, então isso é mais um trabalho que o nosso pessoal da Secretaria da Saúde tem feito para melhorar a situação dos municíipes. Então fica aqui um agradecimento dessa professora, toda a equipe aí da saúde. E vai que meu abraço para aqueles que eu sempre falo, o Gordo, o Eusébio, o Chiquinho, a equipe da Nagotex, Pedro Neto, e os amigos do Elias, João Tapeceiro, o Fransérgio, que também é lá da ORC, que todos os dias tem me mandado mensagens de bom dia e sempre nos dando força no desenvolvimento do nosso trabalho. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.


ANTÔNIO CARLOS LEITE


GILSON MOREIRA

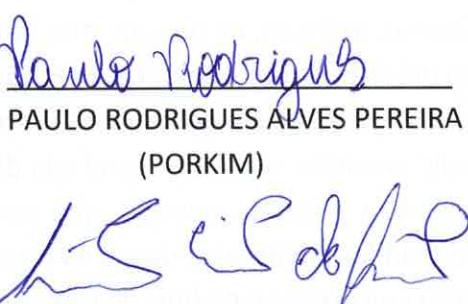

CLODOALDO SANTANA DA SILVA


JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)

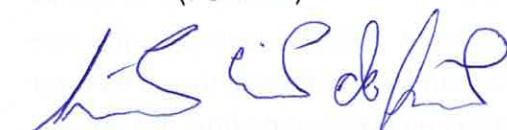

JULIANE FERNANDA POMPILIO


LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)

MAX LEONARDO DEFINE NETO


PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)


RAFAEL PALMA DE ARAUJO


SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)


VITOR FÁVARO TONETTO